

NARRATIVA DE HISTÓRIAS INFANTIS POR MEIO DO INTERCÂMBIO ENTRE CRIANÇAS E IDOSOS¹

THE TELLING OF CHILDREN'S STORIES THROUGH THE INTERACTION BETWEEN CHILDREN AND ELDER PEOPLE.

Ivani Farias Valandro² e Idenéia Silveira dos Santos³

RESUMO

Neste trabalho, teve-se como objetivo propiciar o encontro entre gerações, utilizando a narrativa de histórias encontradas na literatura infantil, com temas sobre os idosos que possibilitassem desenvolver um trabalho educativo sobre os Temas Transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O trabalho foi desenvolvido com um grupo de alunos de 3^a até a 7^a série, do ensino fundamental de duas escolas públicas: Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão e Escola Municipal de 1^o grau D. Antônio Reis e uma escola privada: Escola Franciscana São Vicente de Paulo, no município de Santa Maria-RS, no período de junho a novembro de 2003. Selecionaram-se cinco (5) histórias e as atividades práticas foram: recorte, colagem, dobraduras, cânticos e dramatizações. As atividades foram percebidas pelos alunos participantes como resgate para aumento do interesse e respeito para com as pessoas idosas.

Palavras-chave: idoso, solidariedade, auto-estima.

ABSTRACT

In this project, it was aimed to allow the meeting of generations using the telling of stories belonging to children's literature, with themes on the elderly which could support the development of an educative project on Crosscurrent Themes proposed by the National Curricula Parameters. The project was performed with a group of students from the third to the seventh grade, from two public schools: Irmão José Otão Grammar School and, D. Antônio Reis Municipal Elementary School; and a private school: São Vicente de Paulo Franciscan School, in the city of Santa Maria – RS, from Juno to November, 2003. 5 stories were chosen and

¹ Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX.

² Acadêmica do Curso de Nutrição – UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

the practical activities were: cut, paste, folding, singing and acting. The activities were seen by the students as a reminder that could help raise interest and respect to the elderly.

Key words: Elder, Sympathy, Self-esteem.

INTRODUÇÃO

Segundo o último Censo do IBGE (2000), o número de idosos, em 2000, era de 8,6% da população no país, o que equivale a 15 milhões de brasileiros com mais de 60 anos. Estima-se que, em 2020, a população idosa brasileira seja de 15%. Diante dessa realidade, o texto da Campanha da Fraternidade/2003 trata de buscar um tópico que constitua a questão de fundo mais importante para o debate social em torno do envelhecimento: vida, dignidade e esperança. Por outro lado, observa-se que o idoso como foco de atenção para a educação ganha lentamente, em inúmeras atividades, um sentido para a sua vida. Colocar a questão do idoso, na escola, revela a sua importância, considerando a complexidade do tema. Torna-se urgente a motivação dos professores a fim de que estejam preparados para os desafios da sociedade “envelhecida”, pois é uma realidade com que se deparam no cotidiano, bem como é importante para a sua realização pessoal. Geralmente, essa prática não tem tido uma concretização na cultura social porque ainda não foram criadas condições de direcionar assuntos básicos, para uma introdução à reflexão acerca da vivência do idoso, nos conteúdos curriculares dos cursos de licenciatura.

A origem e construção do projeto emergiu de inquietações das práticas de reflexão, na disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I e II, com os acadêmicos das Licenciaturas, no Centro Universitário Franciscano de Santa Maria- UNIFRA, tendo em vista os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que, em linhas gerais, evidenciam a necessidade de tratar dos Temas Transversais, no âmbito das diferentes áreas curriculares e no convívio escolar. O conjunto de temas que aparecem transversalizados são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo.

Para que o projeto alcançasse o que se propôs, escolheu-se a solidariedade entre os blocos de conteúdos de Ética por entender-se que a escola torna-se um espaço vivo quando oportuniza práticas de ações dentro e fora da sala de aula, para que o aluno possa aprender a ser solidário ao ajudar e ser ajudado (BRASIL, 1998).

Silva (2003, p.98) discorre a respeito de alguns desafios, destacando que pensar o envelhecimento e a velhice é vencer mitos e preconceitos

que ainda sufocam o idoso, excluindo-o como o menos produtivo e o mais dependente e “os velhos trabalhadores chegam à última etapa da vida sem vez e voz”.

No Brasil, a atual Lei n. 8842, de 4/jan/1994 - Política Nacional do Idoso, no cap. II dos princípios e das diretrizes, Seção I, Art.3º, inciso I, deixa claro que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantir sua participação na comunidade, defender sua dignidade, bem-estar e o direito à vida. Além disso, enfatiza no inciso II que o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento, informação para todos (CALDAS,1998). Não é difícil identificar valores morais em tais princípios e objetivos, para que garantam a todos os idosos, justamente, a vida, a dignidade e a esperança. Felizmente, essas possibilidades e obrigações já foram contempladas, recentemente e com bastante rigor, no Estatuto Nacional do Idoso.

Em decorrência, tem-se o desafio de desenvolver ações voltadas à convivência entre as gerações, lazer e atividades comunitárias. Em outros termos, trata-se da inclusão de uma grande maioria da população de idosos que, infelizmente, fica à margem dessas possibilidades, que só agravam as dificuldades físicas, psicológicas e sociais da velhice. Nem sempre é dada a todos os idosos a possibilidade de experimentar novos papéis. Muitos são, inicialmente, excluídos porque estão em casas asilares, porque são pobres, limitados de oportunidades, porque são vítimas do abandono de seus familiares. Bastiani; Santos (2000), na pesquisa, demonstraram que os motivos para a institucionalização estão ligados, sobretudo, à falta de tempo, à paciência e à vontade para lidar com as pessoas idosas. Em conformidade com as autoras citadas, na sociedade ideal, o apoio familiar para a pessoa que envelhece é essencial e os velhos não deveriam ser afastados das famílias, principalmente quando vivem de seus poucos recursos e têm a saúde comprometida.

A sociedade está sendo chamada a incluir-se na questão social da velhice e do envelhecimento. É fundamental que se preocupe com a qualidade de vida e o bem-estar afetivo dos idosos. De forma geral, para concretizar essa intenção, no âmbito da escola, a melhor escolha é com os Temas Transversais. Deve-se ter presente que a ação pedagógica possibilita não só usufruir das benesses da educação, mas engajar-se de modo consciente. “Cidadania se faz, antes de mais nada, pelo seu exercício: aprende-se a participar, participando” (BRASIL, 1998, p.37).

Embora, timidamente, outra questão fundamental, para dar relevância aos Temas Transversais, é valorizar experiências educativas, de Projetos, no contexto escolar e extra-escolar, que podem ser adaptados de acordo com

as possibilidades dos alunos. Tal como Hernández e Ventura (1998,p.89), foi possível perceber que “a função principal do projeto é possibilitar aos alunos o desenvolvimento de estratégias de globalização de organização dos conhecimentos escolares, mediante o tratamento da informação.” Privilegia-se, assim, uma possibilidade de “resgatar atitudes que valorizam a prática da solidariedade em sala de aula” (BRASIL, 1998, p.106). Busca-se romper com a solidão dos idosos aposentados, asilados, garantindo um momento comum entre eles e os alunos, na leitura de histórias.

É fundamental trazer, para a sala de aula, discussões que promovam, na transversalidade, a prática de formas novas de “pensar, de agir e de ser” (YUS,1998, p.184), para que as crianças, alunos, mobilizem-se para uma ação solidária. Abramovich (2002, p.22-23) lembra: “ouvir histórias não é uma questão que se restrinja a ser alfabetizado ou não[...] afinal adultos também adoram ouvir uma boa história[...] “ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o teatrar, o brincar, o ler o livro, o escrever, o querer ouvir de novo[...]”.

Para se pôr em prática a interação entre crianças e pessoas idosas, levando em conta uma ênfase no desenvolvimento de atitudes, realizou-se o trabalho, com os seguintes objetivos:

- oferecer, por meio de oficinas, um espaço educativo para ouvir e contar histórias;
- promover a auto-estima do idoso asilado, na busca de valores que precisam ser resgatados;
- possibilitar uma participação social dos alunos dentro e fora da escola de ensino fundamental.

METODOLOGIA

Inicialmente, buscaram-se contatos com a direção e coordenação pedagógica das escolas para expor o objetivo na realização do trabalho e obter a autorização para a sua realização na escola.

O trabalho foi realizado em Santa Maria-RS. Teve início no mês de junho de 2003 e desenvolveu-se em duas (2) escolas públicas: Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão e Escola Municipal de 1º grau D. Antônio Reis e uma (1) privada: Escola Franciscana São Vicente de Paulo, com um total de 12 oficinas (encontros). Contou-se com a participação de 43 alunos, do ensino fundamental de 3ª e 4ª séries (pública estadual e municipal) e um grupo de 12 alunos, aleatoriamente escolhidos, da 4ª,5ª,6ª e 7ª séries, da escola privada. Nas turmas das escolas públicas, estadual e municipal, o número de alunos era igual quanto ao gênero, 21 meninos e

22 meninas. A participação dos alunos da escola privada, no Projeto, foi espontânea, após a indicação da diretora. Desses alunos, a maioria era de meninas dez (10) e dois (2) meninos, determinada pela disponibilidade de horário e por estarem envolvidos em outros projetos da escola. O horário e dia da semana foram marcados de acordo com a disponibilidade de todos os participantes. O local, ou seja, o ambiente físico em que ocorreram as oficinas (encontros), nas escolas estadual e municipal, foi a sala de aula, com uma nova arrumação e disposição de todos dentro da sala, que permitiu ora trabalhos individualizados, ora em grupos, ora coletivos, com maiores possibilidades de aprendizagem e acompanhamento às solicitações. A presença da professora, regente de classe das respectivas turmas (3ª e 4ª séries), foi fundamental para a troca de idéias e aprofundamento, com os alunos, do conteúdo debatido anteriormente. Com relação à escola privada ocorreu na “sala de atividades” destinada para participação dos alunos em projetos. Cada encontro foi desenvolvido uma (1) vez por semana, com 60 minutos de duração e, às vezes um pouco mais, para viabilizar o alcance dos objetivos propostos.

Buscou-se, à medida do possível, introduzir tarefas básicas que se caracterizaram pelas dinâmicas que priorizaram atividades práticas, por meio do estudo do conteúdo das letras das músicas e poesias coletadas, pintura, recorte, dobradura e colagem, leitura oral e dramatização, envolvendo o tema idoso e as diferentes situações relacionadas às histórias infantis selecionadas. De acordo com a proposta inicial, os alunos visitaram os idosos da Vila Itagiba e irmãs idosas do Convento São Francisco de Assis para narrar e ouvir histórias. As histórias narradas foram a “Charalina” e “Afiml o que é a vida?”, que foi dramatizada com fantoches, de todos os personagens.

Para avaliar o trabalho, em sala de aula, utilizaram-se relatos contidos nos desenhos de todos os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha das histórias da literatura infantil foi intencional, porque seus autores conseguiram, com recursos gráficos e visuais, mostrar, de maneira criativa, a importância e a grandeza das pessoas idosas para a sociedade. Como exemplos, tem-se: A Charalina de Albissú (2001) e, como o nome indica, é uma chaleira que, desgastada de muito trabalhar, é jogada fora por sua dona, Josefina. Graças a ação da natureza, a vida ressurgiu dentro da Charalina, uma semente que germinou, cresceu e floresceu. E, para espanto de sua “ex-dona”, Josefina, as flores permitiram que Charalina

ocupasse um lugar na sala e namorasse o “vaso cheio de flores”. Com essa história, foi possível tratar-se da aposentadoria; dos sentimentos, do amor[...].

Para propiciar uma reflexão sobre as possibilidades que se tem de resolver problemas em relação à condição social, econômica, sentimentos e medos, o texto selecionado foi *Afinal o que é a vida?* de Mayer (2002), que tem como cenário uma floresta, no qual se reúnem plantas e animais a discutir e defender suas impressões sobre a vida. Deu-se tempo para leitura e, conseqüentemente, ocorreu a dramatização.

Por outro lado, o texto “Um sonho esquisito”, de Queiroz et al. (2001), sugere que as pessoas mais velhas precisam fazer parte da família. A solidão produz efeitos diversos na vida das pessoas idosas. Pelo simples fato de ser velha, “dona Vida” sentia-se discriminada e excluída das relações familiares, “avós e netos”. Felizmente, o processo interativo entre os personagens “a estrela” e o “pião de madeira” contribuiu para a sua transformação. As autoras não terminam a história. O objetivo era fazer com que os alunos encontrassem um final para a história. Dona Vida se transformou em personagens curiosíssimos como: “Vovô Vida”; “Vovô Punk”; “Sou velha, mas sou feliz!”; “Vovó moderna, colorida”... Valeu a pena! Antes de encerrar a atividade, distribuiu-se o seguinte pensamento para reflexão: “A vida é um processo de transformação constante, não de declínio e, assim, é cheia de potencial para o crescimento sem limites”.

Outra história foi “A velhinha que mudou o tempo” de Rodrigues (1998). A pergunta fundamental é: como ser feliz? Alguém sugeriu “A resposta está no coração”. Outro argumentou que “Dona Jovelina descobriu que a chave está em mudar a própria maneira de viver”. Um terceiro “perceber o outro”.

Um exemplo que ilustra educação e cidadania está “Na velha árvore”, de Munduruku (2002), que identifica o idoso (Seu Honorato, negro de 80 anos e o Seu Pedro Índio, moradores mais antigos) como pessoas experientes, sábias e cidadãs. Na busca de soluções, foram procurados por um grupo de crianças, quando a árvore mais velha da rua seria derrubada. Souberam ouvir, para saber as expectativas dos pedidos de ajuda. Somente com um trabalho de grupo e liderança conseguiram “reivindicar” uma saída para o futuro da árvore. Com certeza, a gratidão, o afeto e respeito às pessoas e a todos os seres vivos deste planeta serão lembrados. Também é possível discutir os desastres ecológicos.

Nunca é demais lembrar o que afirma Ramalho (2003, p.37) “os textos em forma de diálogo costumam atrair o leitor iniciante. É que existem escondidas nas entrelinhas, informações riquíssimas”. A proposta

de usar a história e a dramatização como um dos recursos do Projeto foi aceita com entusiasmo.

A seguir, apresentam-se algumas das estratégias utilizadas. A primeira atividade em que se trabalhou a integração do grupo foi a sensibilização por meio da dinâmica “Ver o próximo com amor” (BORGES, 2000) para fazer dobradura de um barco e uma moldura. Cada aluno pode descrever uma qualidade ou defeito, que vê na pessoa idosa. Foi dado tempo para lerem e comentarem. Pelas opiniões, são poucos os preconceitos constatados e são muitas as formas de interação no campo afetivo com as pessoas mais velhas e avós (das crianças). Ao longo do projeto, nos encontros seguintes, selecionaram-se atividades de recortes, colagens e dobraduras, do tipo “rendados da vovó”, “como deve ser a casa dos avós”, que causaram curiosidade e foram elaborados com muita criatividade, em todas as turmas. Na confecção da moldura para a poesia, “A Idade”, de João Batista de Medeiros e “As velhas árvores”, de Olavo Bilac para trabalharem-se algumas questões, como: não se deve aceitar, passivamente, o valor exagerado da juventude e a beleza física dos jovens.

Poucos estavam familiarizados com algumas canções da Campanha da Fraternidade/2003. Por isso, decidiu-se que seria fundamental a leitura, para aprendê-las e cantá-las, pois falam de sentimentos de alegria, de bons relacionamentos com os avós, como por exemplo: Vovó, esta canção dedico a você, e a Fraternidade, palavra tão bonita (KOLLING, 2002, p.129)

Finalmente, para que os alunos começassem a interagir com os idosos asilados, residentes na Vila Itagiba, programou-se uma visita, por grupos e introduziu-se a dramatização, solicitando-se aos alunos que se organizassem em grupos (de 6 ou 7 crianças em cada um), entregando a cada aluno(a), num encontro, o texto “Afinal o que é a vida?” e no outro encontro o livro “Charalina” de Albissú (2001). Iniciou-se a atividade quando todos leram o texto e escolheram, dentre os personagens, que gostariam de representar. Constituiu-se um verdadeiro desafio. Há um outro aspecto que merece ser destacado. No momento da interpretação oral, alguns alunos tiveram que vencer a timidez, mas todos conseguiram com desenvoltura. O envolvimento e responsabilidade de todos trouxe resultados totalmente positivos na apresentação no Asilo Vila Itagiba e Convento São Francisco de Assis. Após cada apresentação, os alunos explicavam aos idosos o que significava para eles a história e, ao regressar para a sala de aula ou sala de atividades, fazia-se a avaliação.

Ao se trabalhar com as histórias, buscou-se estimular e aperfeiçoar atitudes positivas, nos alunos, no exercício de ler, até se familiarizarem. Como enfatiza Knüppe (2002,p.11), “ a criança fica tão envolvida com

a história que pede para repeti-la uma, duas, três vezes, quanto ela achar necessário[...].”

CONCLUSÕES

A partir da prática da inclusão da literatura infantil, com a temática idoso, os resultados foram significativos e surpreendentes. Foi possível fazer-se uma aproximação de gerações, inteirando-se das dificuldades dos idosos, propiciando momentos de satisfação para o resgate da auto-estima desses idosos, além de oportunizar condições para a realização de ensino e aprendizagem e, principalmente, ajudando aos alunos a serem mais sensíveis aos problemas dos idosos aposentados, asilados.

Diante desse desafio, parece relevante, entretanto, sugerir a inclusão nos currículos, do Ensino Fundamental, conteúdos sobre o assunto “envelhecimento”, numa abordagem transversal, dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBISSÚ, Nelson. **Charalina**. São Paulo: Paulinas, 2001.

BASTIANI, Fabíola; SANTOS, Idenéia Silveira dos. Sentimentos despertados nos idosos internados em casas asilares-Santa Maria-RS. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Biológicas e da Saúde, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 113-124, 2000.

BORGES, Giovanna Leal. **Dinâmicas de grupo: redescobrimo valores**. 5ª ed. São Paulo: Vozes, 2000.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais. **Apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALDAS, Célia Pereira. Lei n. 8842/1994. In: **A saúde do idoso: arte de cuidar**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando ; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico: Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

KOLLING, Míria T. Vovó esta canção dedico a você. In: **Fraternidade e pessoas idosas: texto base CF-2003**. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Salesiana, 2002. p. 129.

KNÜPPE, Luciane. Contos de fadas. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 18, n. 72, p. 11-12, out./dez. 2002.

MAYER, Canísio. **Viver e conviver**: dinâmicas e textos para diferentes momentos. 9ª ed. São Paulo, 2002.

MUNDURUKU, Daniel. **A velha árvore**: uma história de amor pelos idosos. São Paulo: Salesiana, 2002.

QUEIROZ, Tânia Dias; BRAGA, Marcia M. Villanacci; LEICK, Elaine Penha. **Pedagogia de projetos interdisciplinares**: uma proposta prática de construção do conhecimento através do projeto. São Paulo: Rideel, 2001. p.370-376.

RAMALHO, Priscila. O que os textos de diálogo escondem. **Nova Escola**, São Paulo, p. 37-39, jun./jul., 2003.

RODRIGUES, Juciara. **A velhinha que mudou o tempo**. 9.ed. São Paulo: Paulinas, 1998.

SILVA, Janaína Carvalho da. Velhos ou idosos. **A Terceira idade**, São Paulo, v. 14, n. 26, p. 95-111, dez. 2003.

YUS, Rafael. **Temas transversais**: em busca de uma nova escola. Porto Alegre: ArtMed, 1998.